



O Caminho do Centro

Histórias transfronteiriças
na Amazônia Ocidental

O Caminho do Centro

Histórias transfronteiriças
na Amazônia Ocidental

Rio de Janeiro

2025

El Camino del Centro

Historias transfronterizas en
la Amazonia Occidental

Rio de Janeiro

2025

Presidente da República LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA
Ministra de Estados dos Povos Indígenas SÔNIA GUAJAJARA
Presidenta da Funai JOENIA WAPICHANA
Diretora do Museu do Índio FERNANDA KAINGÁNG
Coordenador de Divulgação Científica EDUARDO ROCHA BARCELLOS
Serviço de Estudos e Pesquisas SAYURI ARAGÃO FUJISHIMA
Projeto Gráfico e Editoração PAOLO MALORGIO STUDIO
Impressão IMPRIMINDO CONHECIMENTO EDITORA E GRÁFICA

FICHA CATALOGRÁFICA

39:58 (81=1-84) Miranha e Bora L933c	
O caminho do centro: histórias transfronteiriças na Amazônia Ocidental = El camino del centro: historias transfronterizas en la Amazonía Occidental / organização de Maria Luísa Lucas e José Cândido Ferreira. – Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2025. 88 p. : il. color ; 21 x 21 cm	
Texto em português e espanhol. Museu do Índio – UNESCO - Projeto Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços e de Recente Contato na Região Amazônica.	
ISBN 978-85-85986-77-3	
1. Povos indígenas – Fronteiras culturais. 2. Línguas indígenas – Preservação. 3. Etnodocumentário – Brasil. 4. Cultura indígena – Colômbia. 5. Cultura indígena – Brasil. 6. Miranha (povo indígena) – Brasil. 7. Bora (povo indígena) – Colômbia. I. Título. II. Título: El camino del centro: historias transfronterizas en la Amazonía Occidental. III. Ferreira, José Cândido. IV. Lucas, Maria Luísa.	
CDD: 305.897098	25-00001

Ficha Catalográfica elaborada por:
Wagner Leandro Rabello Junior – CRB-7 007633/O

Projeto 914BRZ4019
Salvaguarda do Patrimônio Linguístico e
Cultural de Povos Indígenas Transfronteiriços
e de Recente Contato na Região Amazônica
Programa de Documentação de Culturas Indígenas (Prodocult)
Coordenação Científica do Prodocult CARLOS FAUSTO
Gestão Científica do Prodocult RAFAEL MENDES JÚNIOR
E THIAGO OLIVEIRA
Subprojeto Bora-Miranha
Coordenação MARIA LUÍSA LUCAS
Equipe JOSÉ CÂNDIDO FERREIRA E LIONEL
ROSSINI

Texto MARIA LUÍSA LUCAS & JOSÉ CÂNDIDO FERREIRA
Título Original do Filme O CAMINHO DO CENTRO 26 min., son., color
País de Produção BRASIL
Direção MARIA LUÍSA LUCAS & LIONEL ROSSINI
Idiomas e Legendas PORTUGUÊS E ESPANHOL
Roteiro e Argumento MARIA LUISA LUCAS, LIONEL ROSSINI & JOSÉ-
CÂNDIDO FERREIRA
Fotografia, Som e Câmera LIONEL ROSSINI
Edição MICHEL SALIBE, RODOLPHO VILLANOVA, MARIA LUISA
LUCAS & BUFFALO DIGITAL LTDA.

Sumário	
Apresentação	12
<i>Presentación</i>	<i>13</i>
O Caminho do Centro	16
<i>El Camino del Centro</i>	<i>17</i>
Os Bora na Colômbia	18
<i>Los Bora en Colombia</i>	<i>19</i>
Os Miranha no Brasil	32
<i>Los Miraña en Brasil</i>	<i>33</i>
O esperado reencontro	70
<i>El esperado reencuentro</i>	<i>71</i>
Fontes de consulta	74
<i>Fuentes de información</i>	<i>75</i>
Outros tipos de acervo	80
<i>Otros tipos de acervo</i>	<i>81</i>
Participantes	84
<i>Participantes</i>	<i>85</i>

Ao longo de mais de 70 anos de atividade, o Museu Nacional dos Povos Indígenas, órgão científico-cultural vinculado à FUNAI (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), tem pautado suas ações na valorização das expressões culturais tradicionais dos povos indígenas, especialmente por meio da preservação e salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial, com enfoque para a diversidade linguística dos povos indígenas do Brasil.

As expressões culturais tradicionais que integram o patrimônio cultural dos povos indígenas fazem parte de sua identidade cultural e visão de mundo. Os povos indígenas mantiveram essas expressões, por meio de suas normas e padrões culturais próprios. Transmitidas de geração em geração, elas se distinguem sobretudo pelo valor que representam para a sobrevivência cultural do povo que engloba um conjunto de práticas ancestrais.

Nos últimos anos, através de iniciativas que visam incentivar a capacitação e o protagonismo de pesquisadores indígenas, foi possível desenvolver produtos que visam a salvaguarda do patrimônio cultural material e imaterial dos povos indígenas que consolidam a instituição como pioneira na pesquisa dos e pelos povos indígenas.

Situado no marco da Década Internacional das Línguas Indígenas e celebrando os 20 anos da Convenção sobre a Promoção e Proteção da Diversidade das Expressões Culturais e os 10 anos da Recomendação referente à Proteção e Promoção dos Museus e Coleções, sua Diversidade e seu Papel na Sociedade (UNESCO 2015. 38ª sessão) o projeto *Um esperado reencontro: intercâmbio e diálogo transfronteiriço entre os Bora e os Miranha* foi desenvolvido pelo Museu no âmbito do Programa de Documentação de Línguas e Culturas Indígenas (PROGDOC), executado há mais de 15 anos em parceria com a UNESCO e que já promoveu dezenas de projetos de documentação e divulgação de aspectos fundamentais da cultura de diversos povos indígenas do país.

Através desta pesquisa, foi possível documentar o encontro inédito entre indígenas Miranha e Bora, parentes separados por grandes distâncias geográficas e linguísticas, mas que ainda compartilham memórias ancestrais. Os produtos deste projeto, o documentário e este livro, denominados *O Caminho do Centro*, entregam para os Bora, os Miranha e o mundo a emoção do reencontro e a riqueza de suas memórias.

LUCIA FERNANDA JÓFEJ – KAINGÁNG

Diretora do Museu/Funai

Desde hace más de 70 años, el Museo Nacional de los Pueblos Indígenas, órgano científico y cultural vinculado a la FUNAI (Fundación Nacional de los Pueblos Indígenas), centra sus actividades en la valorización de las expresiones culturales tradicionales de los pueblos indígenas, especialmente a través de la preservación y salvaguardia del patrimonio cultural material e inmaterial, con especial atención a la diversidad lingüística de los pueblos indígenas de Brasil.

Las expresiones culturales tradicionales que constituyen el patrimonio cultural de los pueblos indígenas forman parte de su identidad cultural y de su cosmovisión. Los pueblos indígenas han mantenido estas expresiones a través de sus propias normas y estándares culturales. Transmitidas de generación en generación, se distinguen sobre todo por el valor que representan para la supervivencia cultural del pueblo, que engloba un conjunto de prácticas ancestrales.

En los últimos años, a través de iniciativas dirigidas a fomentar la formación y el protagonismo de los investigadores indígenas, ha sido posible desarrollar productos dirigidos a salvaguardar el patrimonio cultural material e inmaterial de los pueblos indígenas, consolidando a la institución como pionera en la investigación para y por los pueblos indígenas.

Situado en el marco del Decenio Internacional de las Lenguas Indígenas y celebrando el 20º aniversario del Convenio de la Unesco sobre la Promoción y Protección de la Diversidad de las Expresiones Culturales y el 10º aniversario de la Recomendación sobre la protección y promoción de los museos y colecciones, su diversidad y su función en la sociedad (UNESCO 2015. 38ª sesión), el proyecto *Un reencuentro esperado: intercambio y diálogo transfronterizo entre los Bora y los Miranha* fue desarrollado por el Museo en el marco del Programa de Documentación de Lenguas y Culturas Indígenas (PROGDOC), que funciona desde hace más de 15 años en colaboración con la UNESCO y ya ha impulsado decenas de proyectos de documentación y difusión de aspectos clave de la cultura de diversos pueblos indígenas del país.

Gracias a esta investigación, fue posible documentar el encuentro inédito entre los indígenas Miraña y Bora, parientes separados por grandes distancias geográficas y lingüísticas, pero que siguen compartiendo memorias ancestrales. Los productos de este proyecto, el documental y este libro, titulado *El Camino del Centro*, transmiten a los Bora, a los Miraña y al mundo la emoción del reencuentro y la riqueza de sus recuerdos.

LUCIA FERNANDA JÓFEJ - KAINGÁNG

Directora del Museo/Funai

O Caminho do Centro

Os Bora e os Miranha são povos originários da região entre os rios Caquetá e Putumayo, onde hoje é a Colômbia. Boa parte das comunidades do passado se localizava nas proximidades do rio Cahuinari, um afluente que desemboca no rio Caquetá. Ao entrar em território brasileiro, o rio Caquetá passa a se chamar Japurá. Tradicionalmente, os parentes dos Miranha e dos Bora atuais viviam em um território muito próximo. Eles também falavam línguas bastante aparentadas, de modo que os falantes desses dois idiomas conseguem se entender muito bem. Junto com a língua Muinane, as línguas Miranha e Bora formam o que os linguistas chama de uma família linguística isolada.

Em seus idiomas, os Miranha e os Bora se reconhecem respectivamente como *Píne Muínáa* e *Píinemúnaa*. Traduzindo, isso quer dizer “Gente do Centro”. Essa é uma auto-denominação que também é usada por outros povos da região do Caquetá-Putumayo como os Murui (Uitoto), os Ocaina e os Muinane. Todos esses povos compartilham práticas culturais e rituais muito parecidas e são conhecidos como “Povos do Centro”. Esse projeto envolveu apenas os Bora que vivem na região colombiana do médio rio Igaraparaná, nas malocas vinculadas aos cabildos de Providencia Nueva, Providencia e Petani.

El Camino del Centro

Los Bora y Miraña son pueblos originarios de la región comprendida entre los ríos Caquetá y Putumayo, en la actual Colombia. En el pasado, muchas de sus comunidades se quedaban en las cercanías del río Cahuinari, un afluente que desemboca en el río Caquetá. Al pasar la frontera brasileña, el río Caquetá se llama Japurá. Tradicionalmente, los antiguos abuelos de los actuales Miraña y Bora vivían muy cerca. También hablan lenguas muy parecidas, por lo que los hablantes de estas dos lenguas pueden entenderse muy bien. Junto con la lengua Muinane, las lenguas Miraña y Bora forman lo que los lingüistas denominan una “familia lingüística aislada”.

En sus lenguas, los Miraña y los Bora se reconocen respectivamente como *Píne Muínáa* y *Píinemúnaa*. Traducido, eso quiere decir “Gente de Centro”. Se trata de una autodenominación que también utilizan otros pueblos de la región Caquetá-Putumayo como los Murui-Muina, los Ocaina y los Muinane. Todos estos pueblos comparten prácticas culturales y rituales muy similares y son conocidos como la Gente de Centro. Este proyecto sólo involucró a los Bora que viven en la región colombiana del río Igaraparaná, en las malocas vinculadas a los cabildos Providencia Nueva, Providencia y Petani.



